

UMA OPORTUNIDADE DE REPARAÇÃO

PURIM

por Vlamir Dias Rebeque

* Baseado nos vídeos do mestre Albert Gozlan do IHIEL FONDATION - Site Kaballah Mashiach.

PURIM É A REPARAÇÃO DA DESCONEXÃO



Isso é Purim, a oportunidade de realizar a reparação de uma conexão e é para isso que existem Leis reparadoras em Purim. Mas para entender de onde vem as Leis Reparadoras precisamos saber de onde vem a desconexão que é reparada a partir destas Leis.

Estamos falando da desconexão com o processo de elevação espiritual, da nossa alma com o Criador e de erros de conduta que geraram esta desconexão.

O rei Achashverosh (Assuero) entrou no Kodesh Hakodashim (o Santo dos Santos, local mais sagrado do Templo de Jerusalém) e o destruiu levando consigo instrumentos e utensílios que haviam ali. Chegou a vestir o peitoral do Cohen Gadol para mostrar que estava acima dos ritos do Templo (da época do rei Salomão).

O primeiro erro cometido foi o de temer ao rei Assuero mais do que ao Eterno, nosso D'us, bendito seja. Aprendemos com isso que não devemos temer a nenhum ser humano, mas devemos temer a Hakadosh Baruch Hu e tê-lo como Mestre e tudo o mais será paz. Um sábio disse: esteja bem com o teu Criador e ELE te ajudará com os assuntos humanos.

O rei Assuero mandou realizar um banquete com vinho profano e com comida profana e colocou o peitoral do Sumo Sacerdote sobre esta comida profana, convidando os israelitas a participarem do banquete e a se deliciar com este vinho e esta comida. Então temos que, ao celebrar esta festa, por medo, Israel se associou a este rei. A fim de não causar problemas, associou-se a um rei malvado e esqueceu que temos um rei único a quem devemos nos apegar e temer. A própria destruição do Templo de Salomão já mostrava a desconexão crescente entre Israel e o Eterno.

Esse foi o primeiro erro: associar-se a um rei malvado por medo e deixar de temer a Hakadosh Baruch Hu, que é uma inteligência muito sublime e elevada e além de tudo, educada. Quando alguém se esquece d'ELE, simplesmente se vai e se afasta. E assim fez o Eterno nesta ocasião também.

Porém, Hakadosh Baruch Hu é a fonte de todas as bênçãos e ao se afastar, o que resta é a fonte da maldição pelo afastamento. Perceba que a ideia de maldição aqui, está atrelada ao afastamento e não necessariamente a um decreto. A primeira causa do afastamento foi o temor a um rei malvado.

A segunda é a associação através da comida com este rei malvado e do vinho por ele oferecido. Este vinho trouxe energias de prepotência contra D'us e isto trouxe muita maldição. Da mesma forma a quebra das atividades que eram realizadas no Templo e a exposição de objetos sagrados durante o banquete. Compartilhar comida com alguém que é portador de mal de olho e que é arrogante para com as Leis dos Céus é também motivo de desconexão.

Todas estas coisas geraram um decreto negativo nos Céus e por causa de tudo isso surgiu Hamã, o agagita. Hamã é um canal que vem manifestar as consequências de havermos preferido o temor do rei Assuero acima do temor ao Eterno.

Para limpar a desconexão causada pela comida profana, existe uma festividade com comida kasher neste dia e assim comemos devidamente acompanhados por pessoas que partilham do mesmo temor ao Eterno, fazemos orações e lemos a Meguilá. Essa refeição é chamada de Seudat Purim. Nesta refeição vamos encontrar muitos segredos espirituais que nos reconectam com o Criador. As Leis de Purim são as seguintes:

TSEDACÁ

Em Purim se faz tsedacá. Este ato nos transforma em doadores e pela Lei da Afinidade, sendo Hakadosh Baruch Hu doador por excelência, nos tornamos semelhantes ao Eterno e nos aproximamos por afinidade com o Criador. É por isso que se faz doação de comida ao próximo.

MEGUILAT ESTHER

Como sabemos a Meguilat Esther não é simplesmente um pergaminho que conta uma história ocorrida há milhares de anos. Na Meguilat não aparece de forma revelada o Nome de D'us (Tetragrama), porém, está repleto de Nomes de D'us ocultados entre suas letras.

Ao invés de ler "Meguilat Esther" deveríamos ler "Guilui Seter" - revelação do escondido. Ao invés de ver Hakadosh Baruch Hu escondido, O revelamos. Isso porque ao comermos a comida de Assuero causamos a ocultação de Hakadosh Baruch Hu, mas na celebração de Purim, fazemos o contrário e O revelamos.

Por haver nos sentado com um rei malvado, nos sentamos com Hakadosh Baruch Hu, por haver comido sua comida impura, comemos com Hakadosh Baruch Hu, uma comida kosher. Ao invés de ocultar, estudamos a Meguilat e O revelamos, ou seja, fazemos atos para reparar uma situação que era intolerável para Hakadosh Baruch Hu. Quando contamos a história de Purim devemos ter a intenção de estar fazendo uma reparação.

O que mais agrada a Hakadosh Baruch Hu, é que na noite posterior, revelemos segredos cabalísticos, isto porque o Zohar nos ensina que Hakadosh Baruch Hu prefere muito mais que os Segredos dos Céus sejam revelados do que os sacrifícios que eram realizados no Templo.

FANTASIAS

Quando olhamos no espelho, achamos que vemos o que de fato somos, mas isto não é verdade. O que o espelho reflete é apenas uma vestimenta, o que somos de fato é a essência que dá vida a esta vestimenta. Ao colocar uma fantasia estamos dizendo ao Universo que conhecemos nossa verdadeira essência e que sabemos que o corpo é apenas uma vestimenta temporária, que nada disto é real e por isso não devemos ter medo de nada.

Nos dias de hoje estamos imersos em "comidas pagãs", o que faremos para reparar isso? O Zohar nos diz o seguinte: este corpo é a sua periferia, sua exterioridade. Sua essência é como o povo de Israel e sua vestimenta é como os povos ao redor. Nosso exterior são os dias comuns e nossa essência é o Shabat. Os dias normais são

kelipot, cascas de ocultação. Onde uma pessoa se revela como um "Yehudi" (unido) de verdade é nas três refeições de Shabat, pois aí não há paganismo que o alcance. Os dias comuns pertencem aos outros povos (a exterioridade), mas o Shabat pertence a Israel (a essência).

Tudo o que compartilhamos nos dias normais, obrigatoriamente, por serem dias de paganismo, retificamos com os ritos de Shabat. Todos os dias deveriam ser dias de Shabat para nós, deveríamos ter muito cuidado com quem compartilhamos "comida".

Está escrito que "quando entra o vinho sai o segredo".

$$70 = 10 + 10 + 50 \quad \text{י"ו}$$

A palavra vinho em hebraico tem o mesmo valor de Sod $60 + 6 + 4 = 70$, segredo. Quando se quer que uma pessoa conte segredos se embebeda esta pessoa, mas quando se quer que a alma entregue segredos se embebeda a alma e isso se faz com o vinho kasher, então se revelam segredos.